

**OCORRÊNCIA DE CIGARRINHA VERDE EM PINHÃO MANSO NA REGIÃO DE
PRESIDENTE PRUDENTE, ESTADO DE SÃO PAULO**

Sônia Maria N. M. Montes

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Alta Sorocabana/APTA
soniamontes@apta.sp.gov.br

Edison M. Paulo

Eng. Agr., Dr., PqC do Polo Regional Alta Sorocabana/APTA
edisonpaulo@apta.sp.gov.br

Adalton Raga

Eng. Agr., Dr., PqC do Centro Experimental/IB-APTA
adalton@biologico.sp.gov.br

Dalva Gabriel

Eng. Agr., Ms., PqC do Centro Experimental/IB-APTA
dalva@biologico.sp.gov.br

Humberto Sampaio de Araújo

Eng. Agr., Ms., PqC do Polo Regional Alta Sorocabana/APTA
humbertosaraujo@apta.sp.gov.br

A cultura do pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) despertou grande interesse nos agricultores, por ser rústica e com características para atender um programa nacional de produção de biodiesel.

A região oeste do estado de São Paulo apresenta uma agricultura familiar oriunda de diversos assentamentos, carentes de informações técnico-científicas sobre essa atividade.

Apesar da rusticidade e características potenciais para atender a produção de biodiesel, há que se considerar as incertezas e falta de conhecimento sobre o comportamento da planta em áreas de produção (MARTINS, 2010).

A suscetibilidade ao ataque de pragas e doenças na cultura do pinhão manso tem sido objeto de estudos no Brasil. Um alerta sobre a suscetibilidade ao ataque de pragas e doenças e a variabilidade genética da planta foi feito recentemente por instituições renomadas (BELTRÃO et al., 2006).

A cigarrinha verde é uma praga que ataca o pinhão manso e diversas outras culturas, se alojando na face ventral das folhas que, como consequência se torna ligeiramente curvadas para dentro (UNGARO & REGITANO NETO, 1996).

Dado a existência desse problema este estudo objetivou avaliar a ocorrência e dinâmica populacional da cigarrinha verde em área cultivada de pinhão manso na região de Presidente Prudente, SP.

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a novembro de 2010 na APTA Regional Alta Sorocabana, sediada no município de Presidente Prudente, SP.

Avaliou-se a ocorrência de cigarrinha verde numa área de aproximadamente 5000m², utilizando-se armadilhas adesivas de coloração amarela, com dimensão de 24,5 x 10 cm, instaladas no terço médio da planta central de cada parcela. Foram instaladas 7 armadilhas, sendo uma por parcela. Cada parcela era constituída por 30 plantas, permanecendo a armadilha por 7 dias, quando então eram recolhidas e encaminhadas ao laboratório para contagem do número de espécimes capturadas.

Resultados

A distribuição da intensidade de ocorrência anual da praga se deu na quase totalidade dos meses observados, tendo sido capturados maior número de insetos em março e abril, com 2061 e 741 espécimes de cigarrinha, respectivamente (Fig.1).

De agosto a dezembro não se observou a incidência de cigarrinhas, provavelmente em função da queda das folhas observada na estação mais seca do ano (SATURNINO et al., 2005). Apesar de incidência constante, nos demais meses do ano os níveis foram relativamente baixos, com ausência total em novembro/2010.

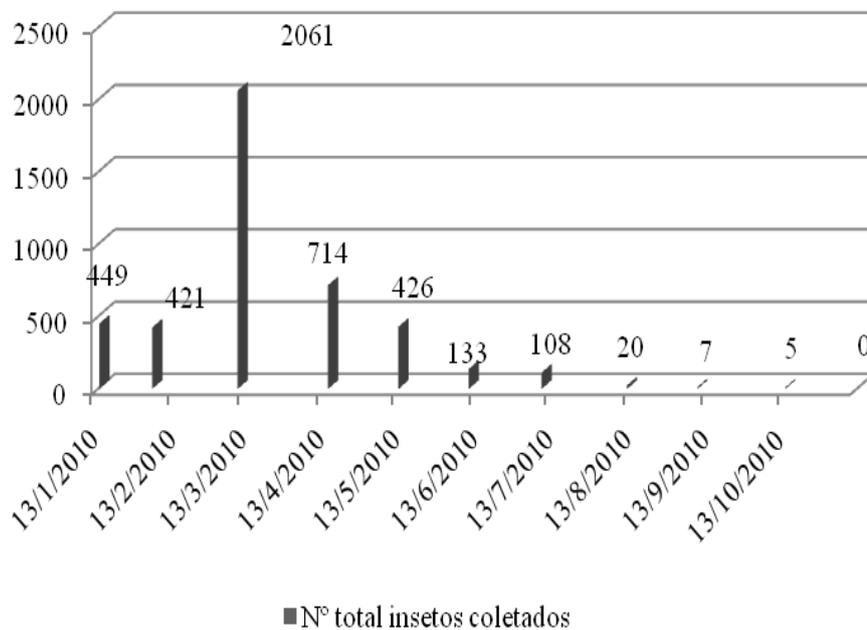


Figura 1. Número de adultos de *E. kraemeri* coletados em armadilhas adesivas em pinhão manso. Presidente Prudente, SP. Jan a out/2010.

No período compreendido entre os meses de janeiro a maio/ 2010 registrou-se, no total das repetições, maior ocorrência de cigarrinha verde com comprometimento dos ponteiros das plantas, que mostraram sintomas de encarquilhamento das folhas e leve amarelecimento, um dos principais sintomas de infestação da praga em folhas de pinhão manso.

Estes sintomas também foram relatados por DIAS ET AL.(2007), em função do ataque de cigarrinhas verde em pinhão.

A maior média mensal de cigarrinhas capturadas em armadilhas foi registrada no mês de março/2010, que diferiu significativamente dos demais meses. Os meses de menor incidência do inseto foram setembro, outubro, novembro e dezembro (Tabela 1).

Tabela 1. Média mensal de cigarrinha verde (*Empoasca kraemeri*) em pinhão manso (*Jatropha curcas* L.). Presidente Prudente, SP. 2010-2011

Período de coleta	Média mensal de cigarrinhas ¹	Duncan Grouping ²
Março/2010	16,96	A
Abril/2010	10,09	B
Maió/20120	7,62	C
Janeiro/2010	7,33	C
Fevereiro/2010	6,41	C
Junho/2010	4,08	D
Julho/2010	3,94	D
Agosto/2010	1,83	D E
Setembro/2010	1,34	E
Dezembro/2010	1,32	E
Outubro/2010	1,25	E
Novembro/2010	1,00	E

¹ Dados transformados em $\sqrt{x + 1}$

² Médias seguidas por letras iguais não diferem entre si pelo teste de Duncan.

Considerações finais

O conhecimento do pico populacional de *E. kraemeri*, nas condições climáticas desta região do estado, é importante para definição de estratégias adequadas de controle e definição de um manejo integrado, considerando-se que as plantas de pinhão manso foram afetadas pela infestação da cigarrinha.

Há necessidade de intensificação de pesquisas tecnológicas voltadas para testes de variedades, ajuste da adubação e testes de produtos naturais para estabelecimento de indicações tecnológicas adaptadas para a agricultura familiar e a região da Alta Sorocabana.

Referências bibliográficas

BELTRÃO, N. M.; SEVERINO, L. S.; VELOSO, J. F.; JUNQUEIRA, N.; FIDELIS, M.; GONÇALVES, N. P.; SATURNINO, H. M.; ROSCOE, R.; GAZZONI, D.; DUARTE, J. O.; DRUMOND, M. A.; ANJOS, J. B.

2006. **Alerta sobre o plantio do Pinhão Manso no Brasil.** Campina Grande: Embrapa Algodão. 16 p. (Embrapa Algodão. Documentos, 155).

DIAS, L.A.S.; LEME, L.P.; LAVIOLA, B.G.; PALLINI, A.; PEREIRA, O.L.; DIAS D.C.F.S.; CARVALHO, M.; MANFIO, C.E.; SANTOS, A.S.; SOUSA, L.C.A.; OLIVEIRA, T.S.; PRETTI, L.A. 2007. **Cultivo de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) para produção de óleo combustível.** Viçosa:UFV, 40p.

MARTINS, R. CONHECER É PRECISO: Incertezas na produção de biodiesel de pinhão manso. **Informações Econômicas**, SP, v.40, n.12, dez.2010.

SATURNINO, H.M.; PACHECO, D.D.; KAKIDA, J.; TOMINAGA, N.; GONÇALVES, N.P. Cultura do pinhão manso (*Jatropha curcas* L.). **Informe agropecuário**, v.26, n.229, p.44-78, 2005.

UNGARO, M.R.G.; REGITANO NETO, A. Considerações sobre pragas e doenças de pinhão manso no Estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PLANTAS OLEAGINOSAS, ÓLEOS, GORDURAS E BIODIESEL. 4. 1996. Varginha, MG. **Anais...CD.** p.729-735.